

## **A DISCURSIVIZAÇÃO DO TURISMO EM UM PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR**

MARLENE DAS NEVES GUARIENTI (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO).

### **Resumo**

O estudo da argumentação torna-se, cada vez mais, objeto de interesse crescente nas sociedades atuais em que o consumo está diretamente relacionado com a persuasão. Este fato se reflete nas pesquisas acadêmicas que se desenvolvem com base em diversas abordagens teórico-metodológicas. Nesta pesquisa buscou-se observar a eficácia dos efeitos persuasivos dada pela referenciação em um projeto pedagógico do curso de graduação em Turismo no qual um objeto de estudo se constitui em objeto de discurso. O interesse em nosso corpus decorre do tratamento discursivo dado ao Turismo, um fenômeno social que remonta aos primórdios das sociedades, mas que, contemporaneamente, constitui-se como um campo de negócios dos mais promissores. Como fundamentação teórica, para observar o papel do léxico na construção do objeto de discurso, contou-se com a contribuição da Linguística Textual, pelos trabalhos de L. Mondada e M. Dubois, e, para verificar os efeitos persuasivos, articulou-se o aporte da Nova Retórica, com apoio em M. Meyer. A seleção dos recursos lingüísticos a serem analisados contou com os critérios de redução de classes, de J. Dubois – aporte da Lexicologia, para a constituição de enunciados padrão em razão de sua função referencial e a análise teve como suporte o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (Ferreira). Os resultados poderão interessar os estudiosos não somente da Análise do Discurso, como também os de Turismo e da Educação, uma vez que evidenciaram os processos de construção dos sentidos e dos efeitos persuasivos produzidos em um discurso turístico pedagógico institucional.

### **Palavras-chave:**

Análise do Discurso, Linguística Textual, Objeto de discurso.

### **Introdução**

O estudo da argumentação torna-se, cada vez mais, objeto de interesse nas sociedades atuais, em que o consumo está diretamente relacionado com a persuasão, e isso se reflete nas pesquisas acadêmicas, que se desenvolvem com base em diversas abordagens teórico-metodológicas.

Este trabalho consiste numa amostragem parcial dos estudos que vimos realizando com vistas à elaboração de nossa tese de Doutorado, na qual se visa evidenciar os processos da construção dos sentidos e os recursos argumentativos presentes nos discursos turísticos institucionais em um amplo *corpora*, caracterizado por incluir diferentes gêneros, que cumprem distintas funções.

Nesta pesquisa buscou-se observar a relação entre os processos de referenciação e a eficácia dos efeitos persuasivos no projeto pedagógico do curso superior de Turismo Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, *campus* de Sorocaba, considerando o tratamento discursivo dado à noção *Turismo*[1], objeto desse campo de estudo mas também objeto de discurso.

O interesse de nosso estudo se origina na problemática inerente ao próprio Turismo, um fenômeno social cuja essência está no deslocamento de pessoas pelas mais diversas motivações, uma atividade espontânea que remonta os primórdios da humanidade, e ao qual as sociedades modernas buscam imprimir os contornos de um setor de negócios dos mais promissores.

Nestes termos, nos discursos oficiais e institucionais voltados ao *Turismo* prepondera o entendimento pelo seu aspecto econômico, vinculado a interesses de ordem prática que prevalecem sobre os outros aspectos constituintes deste fenômeno de natureza social.

Consequentemente, essa tendência de tratamento discursivo do *Turismo* por esse viés, evidenciada no estudo da referenciação, expõe os conflitos epistemológicos inerentes a todo campo de conhecimento em processo de estabilização de seu território e de suas fronteiras. Tal é a problemática envolvida em nossa pesquisa.

Isto se revela nos discursos voltados ao *Turismo* pela observação das operações tanto de convergência quanto de redução dos sentidos nas referências a essa noção primordialmente multifacetada.

Aos estudiosos do discurso, a presente pesquisa oferece uma contribuição ao destacar a importância da Lexicologia e da Retórica na Análise do Discurso, pela constituição de uma tipologia de análise da referenciação cujos resultados evidenciam os processos de construção dos sentidos e da persuasão no tratamento discursivo dado ao ente *turismo* em um *corpus* do gênero pedagógico.

Paralelamente, a análise dos discursos voltados ao *Turismo* revela-se de significativo interesse para o próprio campo e para as áreas que com ele se relacionam, como a Educação; esta por se encarregar do preparo acadêmico dos futuros turismólogos, que tanto atuarão no setor dos negócios turísticos quanto produzirão os estudos acadêmicos tão necessários ao refinamento não somente dos conceitos para o estabelecimento do estatuto científico do *Turismo*, como também dos termos que especializarão seu universo de discurso.

Por esta razão, e dada a natureza pedagógico-institucional do *corpus* de análise selecionado para esta etapa de nossos estudos, cabe esclarecer que nosso interesse por este gênero também se refere à formação dos estudantes, considerando a heterogeneidade dos aportes de conceitos, prioritariamente os econômicos, e de seus correspondentes termos, no tratamento dos fatos turísticos. Isso resulta numa tensão discursiva que leva à restrição da compreensão da abrangência desse sócio-fato, pois a problemática multiplicidade das referências presentes nesse tipo de discurso favorece o direcionamento e a redução dos sentidos do objeto de estudo.

Assim, nos projetos pedagógicos dos cursos superiores de Turismo, como o que analisamos neste artigo, observa-se que os processos linguísticos, resultantes dos processos discursivos, além de refletir a problemática da própria multidisciplinaridade que compõe esse campo de estudos, expõem a relação de forças travada entre os diversos segmentos da sociedade, como os acadêmicos e os mercadológicos.

Desse fato resulta que, no discurso pedagógico do projeto do curso superior de Turismo da UFSCAR, ora em análise, o *turismo* surge como um objeto de discurso multifacetado mas incongruente, uma vez que suas referências apontam para noções tão distintas quanto díspares.

Estabelecidas tais questões, passamos a constituir nosso quadro teórico-metodológico, a fim de dar sequência à nossa investigação, cujo escopo é estudar a relação entre os processos de referenciação e a eficácia dos efeitos persuasivos a partir das referências ao *Turismo* presentes no projeto pedagógico do curso de bacharelado em Turismo UFSCAR.

Como fundamentação teórica, com vistas a observar o papel do léxico empregado nas referências que discursivizam o objeto de estudo *turismo* e a construção dos sentidos, contou-se com a contribuição da Linguística Textual, pelos trabalhos de I. Koch (2001) e L. Mondada & D. Dubois (2005), e, para verificar os efeitos persuasivos, articulou-se o aporte da Nova Retórica, com apoio em M. Meyer (2007).

Com estes dispositivos para o estudo da referenciação, importa-nos observar o processo de ativação dos sistemas de conhecimento e as estratégias retóricas nele envolvidas.

Inicialmente, e de modo integrado a esta perspectiva, temos de considerar que um projeto pedagógico, uma vez expresso em um texto, participa de um gênero - suporte das atividades de linguagem a partir do qual os conteúdos e os conhecimentos tornam-se dizíveis.

Envolvendo regularidades próprias, o texto do projeto pedagógico ora em análise documenta "um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais, portanto, um evento interacionalmente comunicativo, uma forma linguística, conceitual e perceptual de cognição social" (KOCH, 2001: p. 11). E por ser uma forma de controle, de crítica e de transformação, o texto de um projeto pedagógico constitui e apresenta um conhecimento primariamente linguístico, textualmente fundado porque retoricamente orientado.

Por esta função de organização linguística, conceitual e perceptual do conhecimento, o texto de um projeto pedagógico teoriza sobre os *aspectos do mundo*, e propõe diretrizes para um plano de aquisição daquilo que eleger ser o conhecimento deste mundo. Em outros termos, o texto cria modelos de mundo, pois, segundo Koch (KOCH, 2001):

Compreendidos como formas de cognição social, os textos estruturam universos de conhecimento social relevante: por isso é que se pode dizer, de uma perspectiva socioconstrutivista, que textos são modelos sobre mundos, isto é, sobre complexos de estados de coisas estruturados e selecionados sob dada perspectiva. Em outras palavras, é por meio de textos que tais mundos são criados (ou a cada nova recepção e reprodução, re-criados). (p. 16)

Nestes termos, um determinado mundo do *Turismo* é criado e mantido no texto do projeto pedagógico da UFSCAR, documento que torna públicas determinadas representações, que se tornam observáveis a partir do estudo das referências nele materializadas pelas operações discursivas de um enunciador institucional.

Portanto, o estudo da referenciação proporciona um privilegiado viés de análise do discurso, pois permite evidenciar tanto os processos de construção dos sentidos quanto os de argumentação.

## **Fundamentos teórico-metodológicos**

Um texto, como o de um projeto pedagógico, torna um conhecimento visível, sócio-cognitivamente existente, conferindo-lhe validade e relevância social, pois atualiza o discurso de um enunciador, que, por sua vez, emprega estratégias de seletividade no processamento textual. Tais estratégias resultam em ações deliberadas cujo papel é fundamental para a eficácia da persuasão e consequente adesão do público às teses que buscam sustentar a criação de um determinado mundo projetado pelo enunciador.

Na instância do discurso, de acordo com a intencionalidade subjacente ao projeto pedagógico, são concebidas as estratégias que selecionam o "tema, o meio, a perspectiva, a organização figura/fundo, o balanceamento entre dito e não-dito, a modalidade, e os recursos estilísticos" (KOCH, 2001: p. 20). Esta seletividade produz marcas que são materializadas no texto e, portanto, passíveis de análise.

Tais escolhas integram-se na construção dos sentidos pretendidos, e, nas referências, aquilo que não fica explícito exerce um relevante papel argumentativo, uma vez que ativa outros domínios do conhecimento (pré-concepções, pressuposições, inferências, saber intertextual). Disso decorre que o tratamento da referenciação, atividade que se relaciona às operações de nominalização e suas funções, está associado ao tratamento da questão da criação e da trajetória textual dos objetos de discurso.

Tendo em vista que são sujeitos histórico, social e culturalmente situados que constroem os textos pedagógicos institucionais, admitidos como versões públicas de um determinado mundo, os objetos de discurso pelos quais esses sujeitos apreendem o mundo não lhes são pré-existent, mas decorrem de suas práticas cognitivas e discursivas também histórica, social e culturalmente situadas. Por esta razão, as atividades e estratégias de construção e de condução da trajetória dos objetos de discurso envolvem a interação e a negociação entre os interlocutores. (MONDADA & DUBOIS, 1995).

Através destas atividades e estratégias, as práticas dos sujeitos sócio-cognitivos buscam estabilizar e sedimentar as categorias cognitivas, fixando referências no discurso, mantendo e firmando categorias e objetos de discurso, constituindo as entidades individual e socialmente. Isto porque as entidades do mundo (Turismo) e as entidades da língua ('turismo') partilham instabilidades cognitivas e linguísticas, o que demanda processos discursivos de estabilização. Tais processos estruturam um determinado mundo atribuindo-lhe sentido, e encaminham a criação de uma versão pública desse mundo, com base em estratégias discursivas que buscam a eficácia no trabalho de persuasão dos interlocutores do discurso e a sua adesão àquela versão. (MONDADA & DUBOIS, 1995).

Deste modo, a estabilização da referenciação como a da categorização surge não de práticas ontológicas, mas de práticas simbólicas, pois não se trata de "uma relação de representação das coisas ou dos estados das coisas, mas da relação entre o texto e a parte não linguística da prática através da qual ele é produzido e interpretado". (RASTIER & ABEILLÉ, 1994: p. 19).

Em outros termos, no processo de estabilização observa-se o exercício da argumentação e da negociação, da construção de objetos cognitivos e discursivos, das modificações ou reafirmações de concepções individuais e públicas do mundo.

A partir das reflexões proporcionadas por tais bases teóricas, tomamos como foco de análise as referências resultantes das representações do *Turismo* na construção

do discurso pedagógico institucional presente no projeto pedagógico do curso de Turismo da UFSCAR.

Assim, considerando a trajetória referencial do objeto de discurso *turismo* como decorrente das operações do enunciador em suas escolhas lexicais, levantamos enunciados compostos de denominador e qualificador, padronizados por redução de classe, de acordo com J. Dubois (1994), e os analisamos com apoio nos verbetes do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2000), ou simplesmente NDLP.

## **Análise e interpretação de resultados**

Para os fins da análise proposta, consideramos os vocábulos atualizados, e, conforme o quadro teórico-metodológico constituído, buscamos apoio nos princípios da Lexicologia e da Retórica, para destacar o papel do vocabulário na construção dos sentidos e da persuasão.

Consideramos aqui o discurso como a operação global de um sujeito que constrói uma representação, um conjunto de estratégias que permitem a composição das relações entre vários objetos diferentes, valorizar ou destruir as qualificações ou determinações e, assim, construir uma qualificação geral (X é...). Disto resulta uma "proposição" que define um objeto[2] e determina sub-objetos que vão funcionar como elementos do domínio de representação visado. Desta forma, o discurso constrói as existências desses objetos para que possam ser tratados discursivamente. (VIGNAUX, 1976).

Ressaltamos que, além da qualificação de natureza definitória, do tipo X é ..., noções de funcionalidade, do tipo X faz ..., também contribuem para qualificar o objeto. Este recurso torna-se tão mais notável quanto mais instável é o processo de categorização de um objeto nos discursos a ele referentes, como é o caso dos discursos turísticos. No entanto, cabe observar que no *corpus* selecionado para a presente pesquisa preponderam as referências de natureza definitória, portanto, estas constituirão o foco de nossas análises, conforme modelo proposto.

Uma vez construída, a referência obedece a uma lógica que pode ser apreendida, pois cada enunciado se mostra como uma sequência, com um certo número de propriedades. A finalidade dessa apreensão é captar as regularidades presentes nas representações de um objeto, porém, isto só pode ser atingido por meio de manipulações levando-se em conta a semântica. (DUBOIS, 1994).

Depreende-se, então, uma série de proposições não dispostas linearmente que formam uma classe de proposições em que um dos termos se dá como invariante. Tem-se, assim, uma seleção de enunciados que levam à formulação da hipótese de que as proposições são representativas e permitem estabelecer uma relação com o modelo ideológico do autor<sup>2</sup>. Esse conjunto de proposições representa-lhe a ideologia, com seu sistema de crenças e valores referenciais inscritos nas unidades lexicais correspondentes a um conceito, termo invariante tornado objeto. (DUBOIS, 1994).

As palavras que descrevem esse objeto reúnem significações que são o conjunto de valores referenciais que o autor assinalou através da construção do enunciado para

gerar o sentido de sua comunicação. Uma vez que é o sentido que fundamenta a atividade humana enquanto intencionalidade (GREIMAS, 1979), justifica-se a sua importância para a análise, pois esta levará em conta as propriedades que representarão uma noção associada a uma unidade lexical. Os itens lexicais atualizados no discurso constituem o conjunto vocabulário que consideraremos para fins da análise que se segue.

Na presente pesquisa, tomamos como termo invariante o vocábulo 'turismo', que, embora correspondendo a uma noção academicamente ainda sujeita a instabilidades categoriais, conforme exposto anteriormente, tem, no verbete do NDLP, as seguintes acepções: 1. *Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse;* 2. *O conjunto dos serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte, etc.;* 3. *O movimento de turistas.*

Consideradas as possibilidades virtuais de sentido para *turismo*, este será definido a partir das relações intralinguísticas entre esta noção e as propriedades anexadas a ela, por convalidações textuais.

Para os termos variantes, que anexam propriedades a *turismo*, operamos manipulações de redução de classe, de acordo com os critérios de J. Dubois (1994). Para levantar tais termos, procedemos a leitura do projeto pedagógico do curso de Turismo da UFSCAR e levantamos as oito referências ao *turismo*, aqui já manipuladas e convalidadas textualmente, dispostas numa tipologia apreendida segundo sua natureza definitório-identitária ou definitório-operacional (a numeração refere-se à ordem de entrada do enunciado no texto do projeto pedagógico da UFSCAR):

a) Definitórios-identitários:

1. turismo é a maior indústria do mundo
2. turismo se mantém como um dos fenômenos humanos mais significativos, tanto em termos sociais como econômicos ou políticos.
3. turismo emerge como fato, fenômeno e atividade moderna e organizada
4. turismo é um setor estratégico na economia mundial
6. turismo - uma atividade menor
7. turismo brasileiro - desprestigiado

b) Definitórios-operacionais:

5. turismo - mais importante instrumento de geração de emprego e renda da economia produtiva mundial.
8. turismo - uma das "chaves que abririam as portas" do nosso desenvolvimento econômico e social. (aspas do original)

Inicialmente, observa-se uma preponderância na quantidade das referências de caráter definitório-identitário do *turismo*, em detrimento das referências de caráter definitório-operacional, o que sugere a necessidade e a importância da busca da estabilização categorial do conceito.

Dentre os seis vocábulos que desempenham o papel definitório-identitário para o objeto de discurso *turismo*, encontramos 'indústria' (em 1) como a noção mais objetiva, e cujo campo semântico é o da Economia. Este campo semântico representa a categoria que é reforçada mais adiante, pela referência 'setor estratégico na economia mundial' (em 4).

No entanto, os sentidos atualizados pelos vocábulos 'fato', 'fenômeno' e 'atividade' (em 2, 3, 6) expressam noções amplas, mas insuficientes em si mesmas para identificar o termo invariante a que estão associadas. Destacamos o vocábulo 'fenômenos' (em 2), cujo emprego no plural e cujos complementos associados 'sociais', 'econômicos' e 'políticos' expõem, nesta multiplicidade de facetas, a instabilidade categorial do conceito *Turismo*.

Por outro lado, na ocorrência em que a *turismo* é atribuída a qualificação 'desprestigiada' (em 7), a lacuna definitório-identitária repousa no fato de que o emprego deste adjetivo não basta para revelar as naturezas de prestígio que estão em jogo, o que revela uma generalização.

Em seguida, analisando-se as referências de caráter definitório-operacional, observa-se que os sentidos atualizados para os vocábulos 'instrumento' (em 5) e 'chave' (em 8) centram-se nos sentidos de meio e fim em enunciados cujo sistema de significados também está inserido no campo das representações da Economia.

Finalmente, ao observarmos o conjunto de referências definitórios-identitárias, podemos depreender que o *turismo* é discursivizado como uma 'indústria' (ativação de sentido concreto), um 'fenômeno', um 'fato' e um 'setor' (ativação de sentidos abstratos), mas também uma atividade menor e desprestigiado (ativação de sentidos negativos).

Por outro lado, as referências definitórios-operacionais apontam que é sob o enfoque econômico que o *turismo* pode destacar-se, ao discursivizá-lo como 'instrumento' e 'chave' (ativação de sentidos positivos), nos enunciados "mais importante instrumento de geração de emprego e renda da economia produtiva mundial" (5) e "uma das chaves que abririam as portas do nosso desenvolvimento econômico e social" (8).

## **Considerações Finais**

Os resultados evidenciaram os processos de construção dos sentidos e dos efeitos persuasivos produzidos em um discurso turístico pedagógico institucional.

Este estudo apontou que as referências presentes no discurso do projeto pedagógico da UFSCAR revelam uma problemática profusão de sentidos em torno da noção *Turismo*, por definição impregnada de sentidos ligados ao ócio.

No entanto, pelos resultados de nossas análises, observamos que, nas qualificações a ele atribuídas, há uma tônica nos sentidos ligados a questões econômicas, o que revela um trabalho argumentativo em favor de imprimir ao objeto a face do negócio.

Além disto, a análise das referências que materializam as representações do *Turismo* no projeto pedagógico da UFSCAR revela a problemática epistemológica do conceito e a correspondente instabilidade categorial do objeto de discurso.

Isso decorre do fato de que esta fase ainda incipiente, fragmentada e lacunar dos discursos turísticos representa um estágio de amadurecimento na trajetória da constituição ontológica e epistemológica do *Turismo*, razão pela qual se torna não somente instigante, mas importante e necessário estudar seus discursos.

De fato, esta necessidade impõe-se, pois, uma vez que "forma e estilo preenchem a função de revestir o problemático como se ele tivesse desaparecido", segundo M. Meyer (2007, p. 28), consideramos que o exercício do texto contribui para seu próprio aperfeiçoamento. Isto fica claro em Koch (KOCH, 2001):

Os textos são condição de possibilidade de se tornar o conhecimento explícito, de segmentá-lo, diferenciá-lo, pormenorizá-lo, de inseri-lo em novos contextos, permitir sua reativação, de testá-lo, avaliá-lo, corrigi-lo, reestruturá-lo, tirar novas conclusões a partir daquilo que já é compartilhado e de representar linguisticamente, de forma nova, novas relações situacionais e sociais. (p. 20)

Neste artigo procuramos destacar o aporte fundamental da Lexicologia e da Retórica na Análise do Discurso para a compreensão da atual constituição de um discurso pedagógico institucional dirigido à formação dos futuros turismólogos. Para isso, constituímos um modelo de análise em que se integram as concepções teóricas e os instrumentos metodológicos dos estudos da referenciação e da categorização, com apoio em I. Koch (2001), L. Mondada & D. Dubois (1995), e nos da argumentação, servindo-nos das contribuições de M. Meyer (2007).

Neste estudo, a partir da referenciação, os resultados permitiram evidenciar as lacunas discursivas presentes em um projeto pedagógico - gênero que integra os discursos ainda incipientes do campo de estudo do Turismo, o que aponta a necessidade de avanços na reflexão sobre o objeto.

Como contribuição à Análise do Discurso, a Lexicologia e a Retórica oferecem importantes aportes, pois seus instrumentos permitem a reflexão necessária ao refinamento do discurso científico, o que não somente interessa aos estudiosos do discurso como também beneficia a comunidade acadêmica envolvida na formação dos turismólogos - futuros produtores de discursos turísticos - e o próprio Turismo.

## REFERÊNCIAS

DUBOIS, J. Lexicologia e análise de enunciado. In: *Gestos de leitura: da história no discurso*. ORLANDI, E. (org.) [et al.], Campinas, São Paulo, UNICAMP, 1994.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

GREIMAS, A. J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1979.

KOCH, I. G. V. *Linguística textual: quo vadis?* D.E.L.T.A., 17: ESPECIAL, 2001 (p. 11-23). Acesso em: 10/08/2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

MEYER, M. *A retórica*. São Paulo, Ática, 2007.

MONDADA, L. & DUBOIS, D. *Construction des objets du discours et catégorisation: une approche des processus de référenciation*. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN (eds), Neuchâtel, Université de Neuchâtel, 1995.

RASTIER, F. & ABEILLÉ, A. *Sémantique pour l'analyse: de la linguistique à l'informatique*. Paris, Masso, 1994.

UFSCAR. *Projeto Pedagógico*. Acesso em 15/02/09. Disponível em <http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/PPBachTurSorocaba.pdf>

VIGNAUX, G. *L'Argumentation: essai d'une logique discursive*. Genève, Droz, 1976.

---

[1] Neste trabalho, foram empregadas as seguintes formas: Turismo: fato social; *Turismo*: conceito; *turismo*: objeto de discurso e 'turismo': vocábulo atualizado em discurso.

[2] Cf. o conceito de *classe coletiva*, em que Lesniewski distingue as relações: é parte de, é elemento de, é ingrediente de. *Trabalhos do centro de pesquisas semiológicas*, Neuchâtel, 1972, nº 12.

2 Para Ducrot (1984), autor é o princípio de agrupamento do discurso, unidade e origem das significações.